ESCOLA PROFISSIONAL DE IMAGEM

QUALIDADE

RELATÓRIO

DADOS ESTATÍSTICOS À ENTRADA / CICLO 2026-2029

NÚCLEO QUALIDADE / OUTUBRO 2026

GRUPO etic epi GRUPO DE EDUCAÇÃO ETIC | FINANCIAMENTO E CERTIFICAÇÃO REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO | CERTIFICAÇÃO ANQEP SELO DE CONFORMIDADE EQAVET Erasmus+ | FINANCIAMENTO PRR REPÚBLICA PORTUGUESA Financiado pela União Europeia NextGenerationEU

O Sistema de Gestão e Garantia de Qualidade da EPI, alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissional (Quadro EQAVET) prevê a elaboração do perfil de aluno à entrada do ciclo de formação.

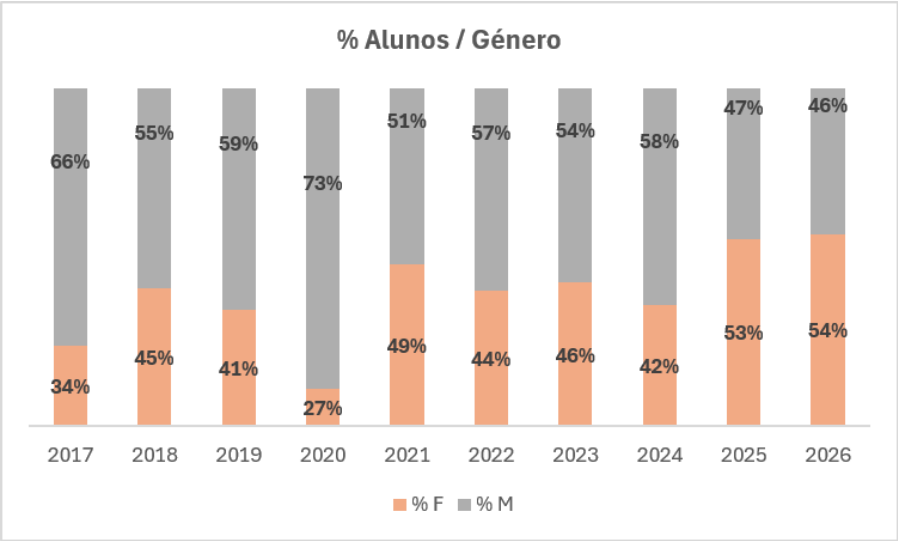
Os cursos da Escola Profissional de Imagem alinhados com o Catálogo Nacional de Qualificações e de acordo com o Quadro Nacional de Qualificações, têm como destinatários os jovens que tenham concluído o 3º ciclo e que não tenham o 12º ano completo, conferindo no final quando concluído com aproveitamento, Diploma de equivalência ao Ensino Secundário (12º ano de escolaridade) e Certificado de Qualificação Profissional de Nível 4.

No final a rede de oferta formativa de cursos profissionais para este ano letivo autorizado pelo Ministério da Educação integra para a EPI a abertura de 7 turmas de 7 cursos diferentes, com 25 vagas em cada uma das turmas. O ciclo de formação dos cursos tem a duração de três anos letivos.

Este relatório pretende caracterizar os alunos deste ciclo de formação, quer em termos gerais de escola quer por cada um dos cursos, nos seus vários aspetos, desde a forma com que tiveram conhecimento da EPI, quanto ao género, habilitações académicas que possuem, idade, concelhos de residência, nacionalidade, frequentado os minicursos EPI ou a habilitação académica dos pais. Pretende-se assim, retirar dados que contribuam para uma melhor definição da estratégia pedagógica e da sua integração na EPI.

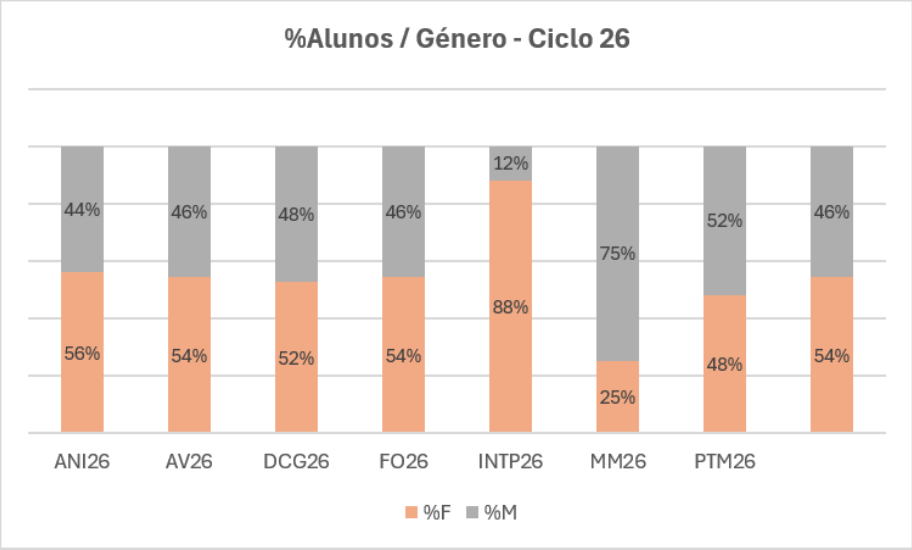
Os alunos EPI têm uma ampla gama de origens, um número assinalável vem através do conhecimento com ex-alunos e da sua apreciação em relação à escola onde se diplomaram, vêm também por pesquisa na internet, através da divulgação da oferta formativa feita nas escolas, pela presença na Futurália ou porque frequentaram os Mini Cursos, formações de dois dias nas áreas lecionadas na EPI, realizadas nas férias da Páscoa (estes com uma presença de cerca de 17% dos alunos que entraram neste ano letivo de 2026-2027).

As turmas abriram com 25 vagas cada; iniciaram o ano letivo de 2026-2027, 168 novos alunos cujas características demográficas, género, idade, habilitações próprias e dos pais está espelhada nos gráficos seguintes:

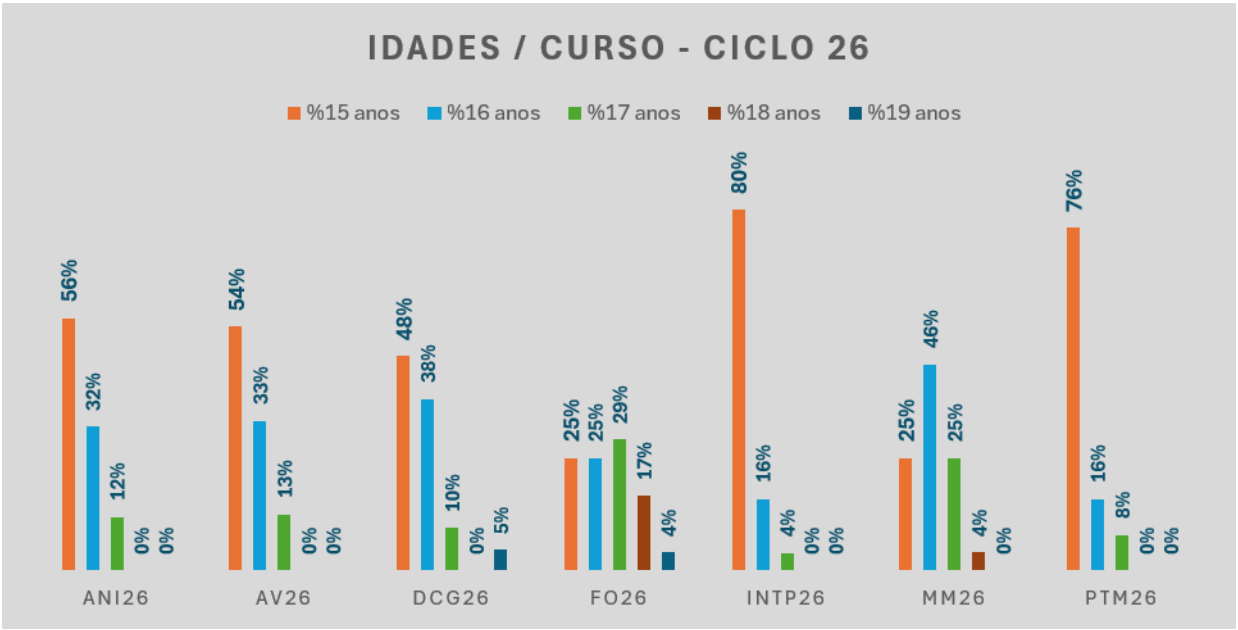


Maior Equilíbrio de Género na Maioria dos Cursos. No Ciclo 25, a maioria dos cursos lecionados apresentava assimetrias vincadas entre homens e mulheres. No Ciclo 26, observa-se uma clara convergência para a paridade na maioria dos cursos (ANI, AV, DCG, FO e PTM), mantendo-se as percentagens numa faixa muito próxima dos 50% para ambos os géneros. Em contraste com a tendência geral de equilíbrio, os cursos que já apresentavam alguma assimetria no Ciclo 25 acentuaram ainda mais a disparidade no Ciclo 26, INTP26 reforçou a predominância feminina, subindo de 72% de alunas no Ciclo 25 para 88% no Ciclo 26. MM26 aprofundou a presença masculina, passando de 61% de alunos no Ciclo 25 para 75% no Ciclo 26.

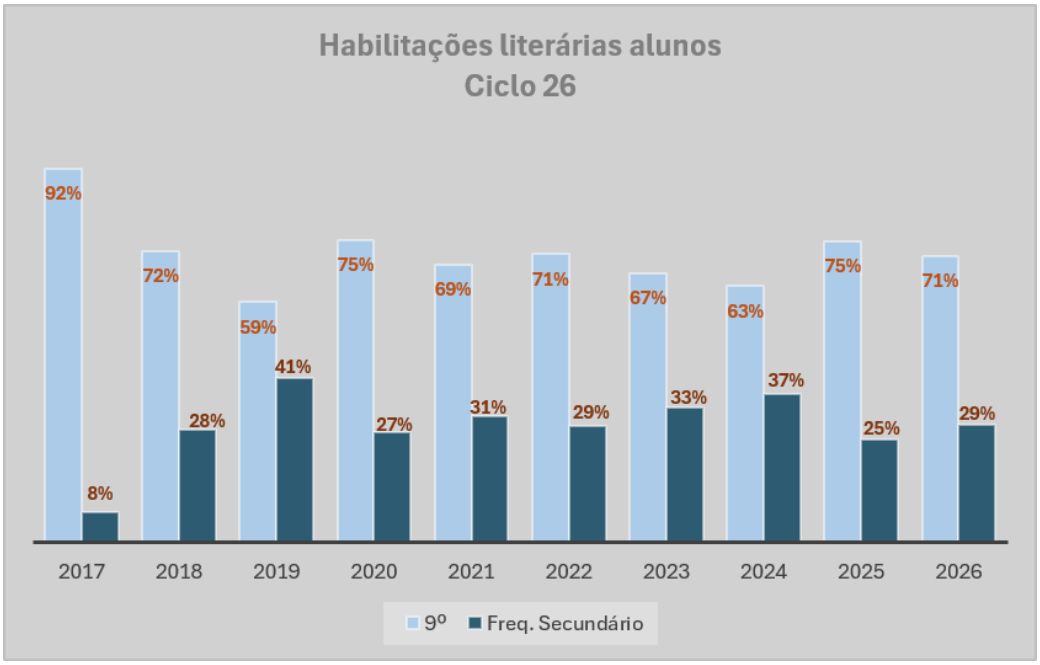
O indicador global no final do gráfico do Ciclo 26 reflete essa tendência de estabilização, fixando-se em 54% de alunas e 46% de alunos.



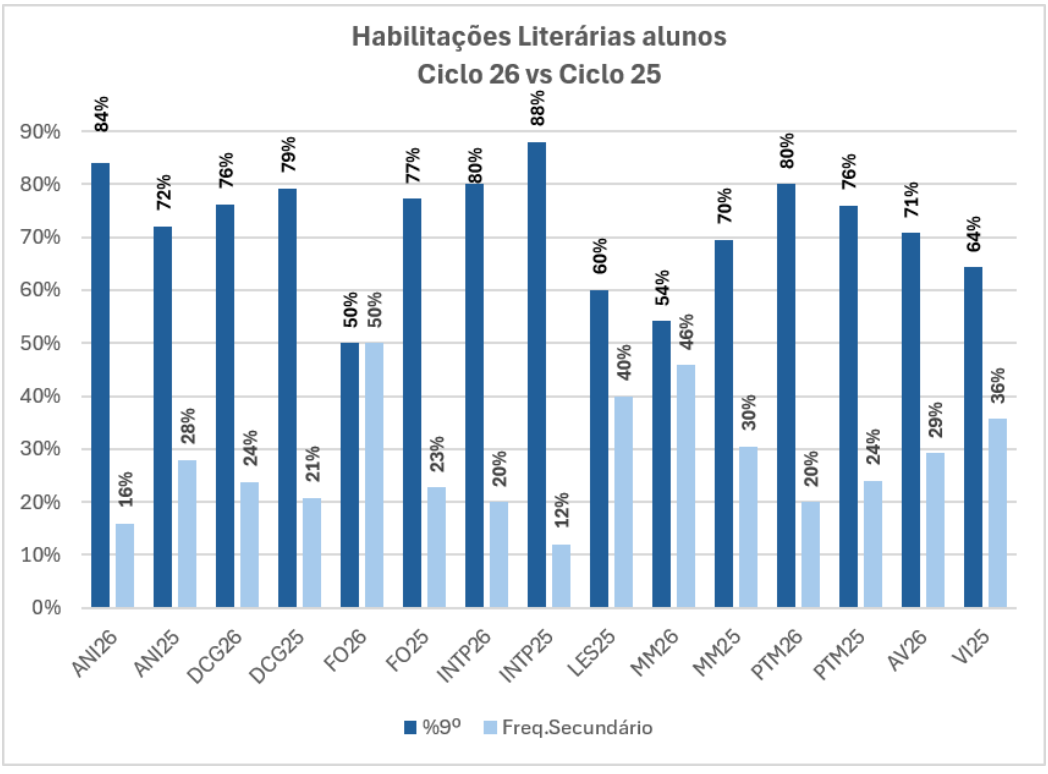


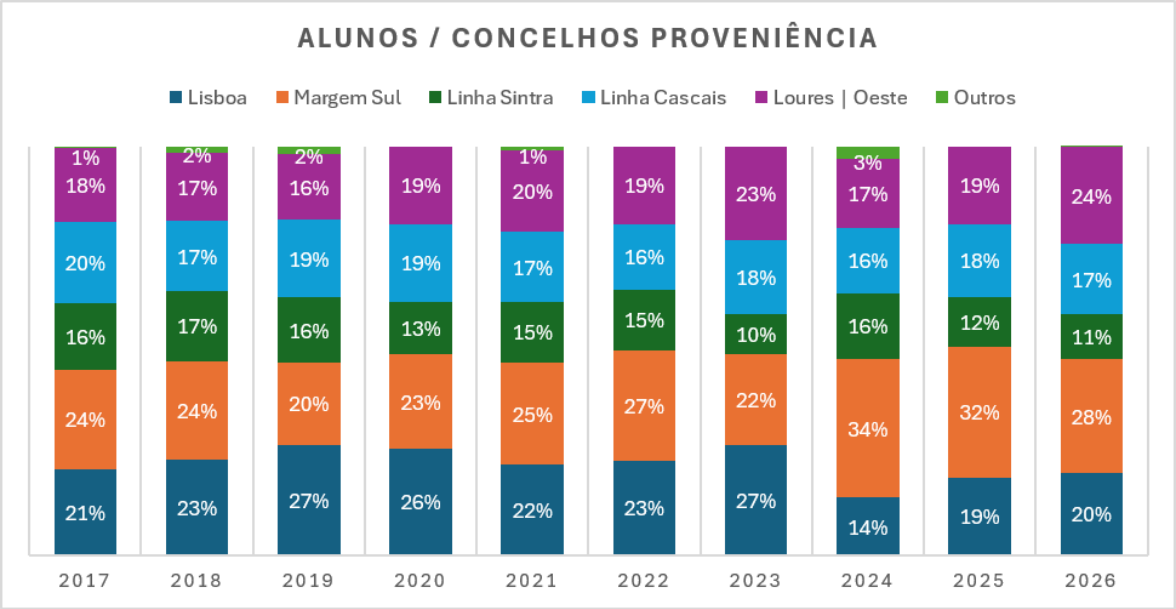


A média de idade à entrada na EPI tem vindo a manter-se constante há vários anos, com pequenas flutuações entre cursos, sendo o grupo de alunos com 14/15 anos o mais numeroso seguindo-se o grupo de alunos com 16 anos, o que indica que tiveram um percurso de sucesso académico até ao momento.

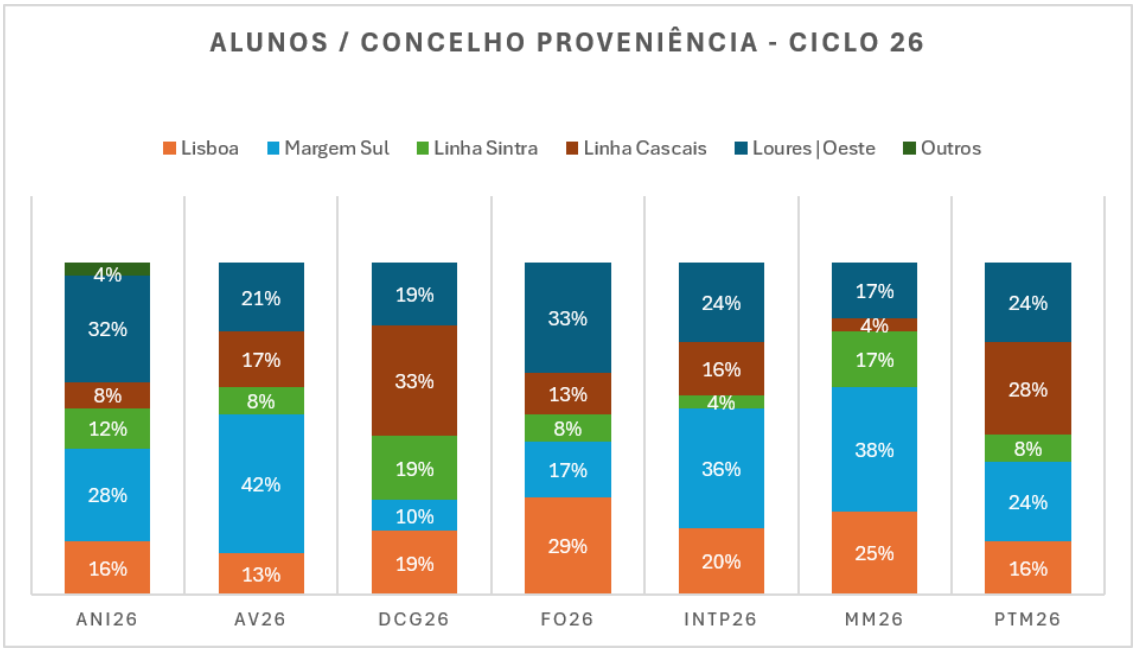


A maior percentagem dos alunos que ingressam nos cursos da EPI vêm diretamente do 9º ano, tendência que se mantém há vários anos. Este é um dado relevante, concluindo-se que o ingresso no percurso académico através do ensino profissional, é uma OPÇÂO consciente das famílias e não um recurso para colmatar insucessos. A maior discrepância nas entradas deste ano situa-se nos cursos de Animação e Produção e Tecnologias da Música, cujo número de alunos provenientes de frequência do 9º ano aumentou, respetivamente em12% e 4% relativamente ao último ano.



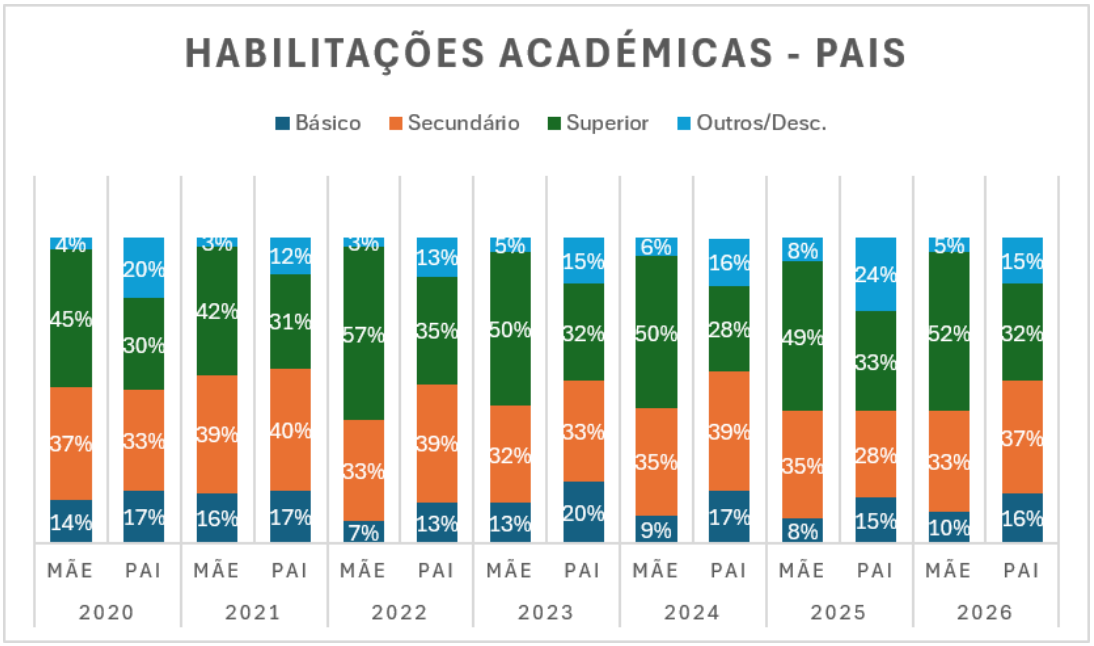


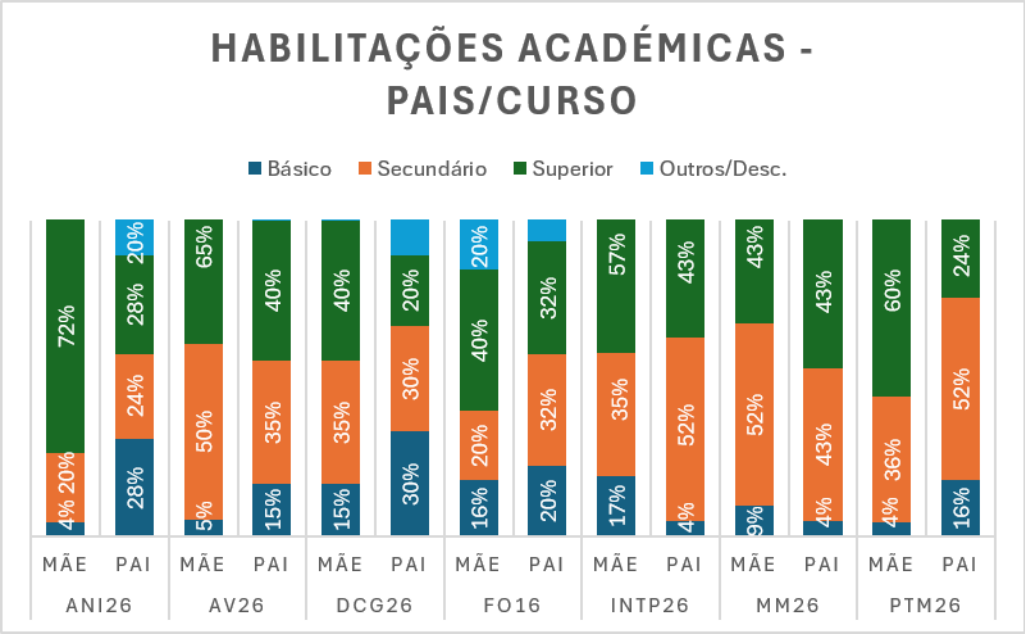
Da análise dos concelhos de proveniência dos alunos, resulta a confirmação da EPI como escola de abrangência regional, com alunos de toda a Região da Grande Lisboa. No atual ano letivo manteve-se uma distribuição percentual semelhante, continuando os concelhos da margem sul, no seu coletivo, com a maior de percentagem de alunos, podendo ser o resultado de cada vez mais existirem menos famílias residentes em Lisboa devido aos custos de habitação.



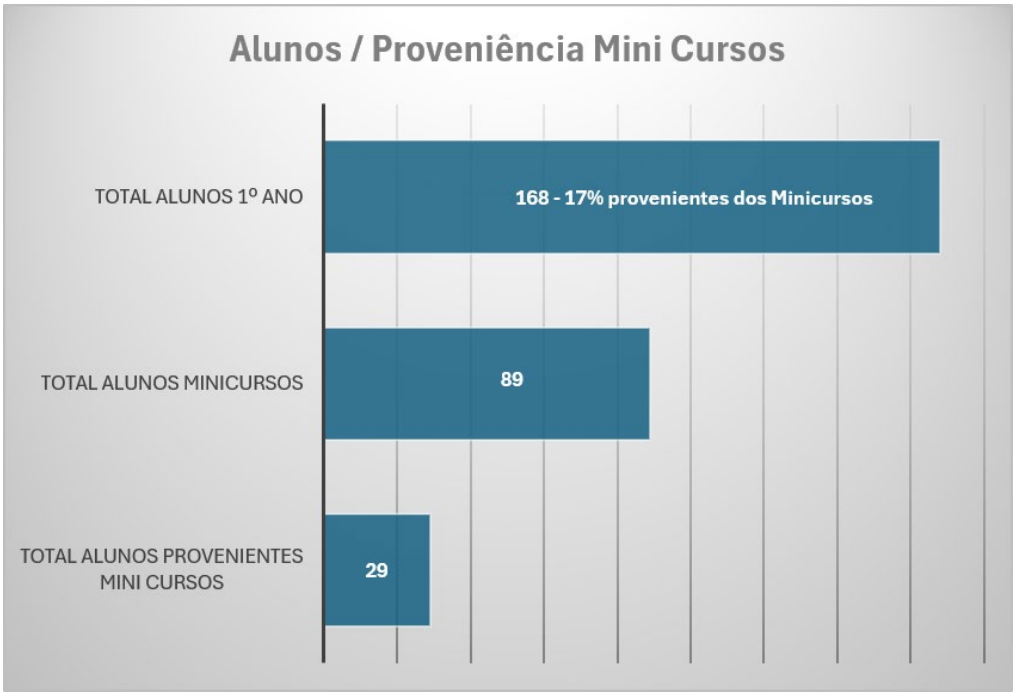


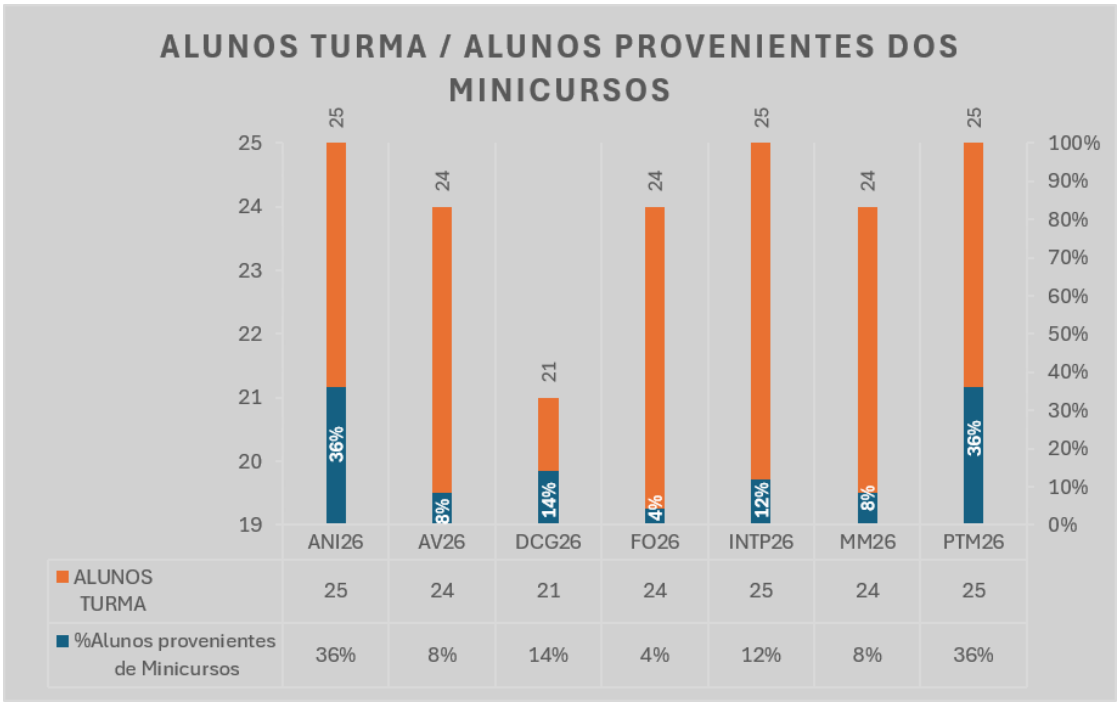
Em linha com a tendência crescente a nível nacional e regional, o número de alunos imigrantes tem vindo a aumentar na EPI, registando-se um aumento de alunos com nacionalidade estrangeira neste ciclo formativo 2026-2029 (relativamente ao ciclo passado registou-se um aumento de 42%).



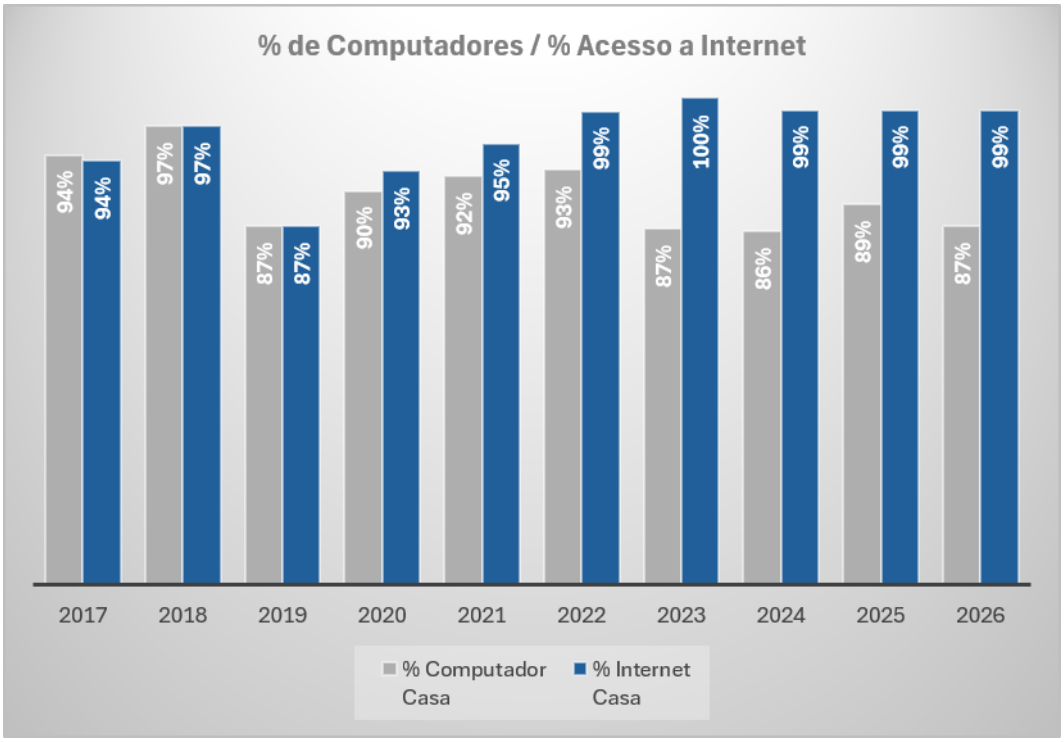


Continua a verificar-se a tendência em que a maior parte dos progenitores têm uma habilitação académica base de ensino secundário ou superior em que cerca de 52% dos progenitores têm habilitação de nível superior. Neste nível de habilitação a maior percentagem pertence às mães, incluindo mestrado e doutoramento. Salientar ainda o valor de 15% da situação "desconhecida" referente à habilitação do Pai, o que pode resultar do modelo familiar monoparental ou de alteração de companheiro.





Os Minicursos são uma importante forma de divulgação da EPI e do seu modelo pedagógico envolvendo atuais alunos na "lecionação" dessas experiências a alunos do 8º e 9º ano. Experiências de 2 dias nas áreas lecionadas na EPI, têm lugar durante as interrupções letivas, nomeadamente na Páscoa, dão a conhecer aos candidatos os percursos académicos e profissionais possíveis em cada um dos cursos, servindo como importante processo de orientação vocacional. Dos alunos que participam nestas experiências, uma boa percentagem decide candidatar-se e acaba a transformar-se em Aluno da EPI.



A grande maioria dos alunos tem internet em casa, relativamente a computador a percentagem é inferior, uma vez que os alunos durante o ensino básico tiveram computadores atribuídos pelas escolas.

Conclusão

A análise efetuada ao perfil dos alunos que iniciaram o ciclo formativo 2026-2029 permite verificar a consolidação de tendências já observadas em anos anteriores, destacando-se a continuidade de um ingresso maioritariamente direto após o 9.º ano de escolaridade, revelando uma escolha consciente das famílias pelo ensino profissional. Observa-se igualmente um aumento da representatividade feminina em vários cursos, como no crescimento de alunos com nacionalidade estrangeira, refletindo a realidade multicultural da região de Lisboa.

Outro dado relevante prende-se com a proveniência geográfica dos alunos, que confirma a abrangência regional da EPI, com maior expressão nos concelhos da margem sul, fenómeno associado à redistribuição populacional da Área Metropolitana de Lisboa. Destaca-se ainda a importância dos Minicursos como estratégia eficaz de divulgação e captação de candidatos, reforçando a ligação entre a escola, os futuros alunos e as suas famílias.